



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO VII • Nº 16 • 2005

Um endereço do Mercosul

páginas 4 e 5



editorial

A motivação de certos fatos históricos nem sempre acaba devidamente comprovada. Comentou-se que o governador Itamar Franco comparecera a reunião do Mercosul em Colônia, no Uruguai – antiga Colônia do Sacramento, núcleo missionário jesuítico surgido com a expansão portuguesa rumo à bacia do Prata, no momento em que as casas de Castela e dos Bragança se encontravam unidas – e ao planejar o encontro seguinte do grupo no Brasil, tivera um rompante patriótico que o levava a dizer: “Vou mostrar a meus colegas o que é uma verdadeira cidade histórica”. Segundo essa versão, nascera ali a idéia de trazer para Ouro Preto – a antiga Vila Rica, primitivo núcleo da mineração aurífera que deu origem a Minas Gerais – a sessão de assinatura do documento básico de criação do Mercosul.

Essa versão torna-se convincente quando se considera a linha de atuação de um político que, desde a sua passagem pelo Senado Federal, veio deixando as marcas de forte engajamento nacionalista. E essa orientação se definiria com maior clareza no momento em que, ao chegar ao Palácio da Liberdade, dispondo de autonomia de poder mais definida, teve condições de assumir intransigentemente a luta em defesa das riquezas do país. Já se disse, só as batalhas que travou para reverter o processo de privatização da CEMIG e impedir a venda da usina de Furnas justificariam a sua passagem pela administração mineira. É possível desenvolver raciocínio de maior abrangência para se afirmar, essa resoluta tomada de posição, que a muitos pareceu quixotesca, foi a pá de cal lançada sobre o programa nacional de privatizações, imposto pela agenda neoliberal, que viera para nos manter sujeitos aos interesses comerciais das potências dominantes do mundo. Começando por encarar o problema pelo lado regional, Itamar Franco extrapolou com suas ações as fronteiras de Minas, chegando a determinar resultados no plano geral do país. Dessa forma, impediu a escalada de comprometimento das riquezas nacionais, que poderia ser mais ampla do que na verdade foi, e limitou os efeitos maléficos dos contratos internacionais de rentabilidade fixa para o grande capital que, ao restabelecer o princípio da indexação econômica, continua até hoje mantendo o ímpeto inflacionário da nossa economia.

2

Temos também muito viva a memória do empenho com que Itamar Franco, desde o início da administração estadual, procurou valorizar a Inconfidência Mineira. Além de promover, no primeiro ano, arregimentação popular sem precedentes em torno da comemoração do 21 de Abril, chegando a afixar cartazes ao longo da rodovia principal de acesso a Ouro Preto, ele chamou atenção para o lado popular do protagonismo de Tiradentes na conjuração, através do convite a todos os movimentos e partidos políticos comprometidos com a causa dos desfavorecidos da sociedade. A Medalha da Inconfidência foi distribuída a figuras do Partido dos Trabalhadores e a integrantes do Movimento dos Sem Terra.

Não houve segundas intenções na escolha do edifício em que a carta de criação do mercado comum latino-americano receberia as assinaturas dos presidentes. Quando a comissão precursora do Itamaraty examinou os monumentos da cidade, para decidir sobre a localização mais condizente e de maior realce para o acontecimento que prometia ser de amplitude internacional, a questão política não chegou a ser considerada. É por isso que somos obrigados a admitir, naquele momento os fatos trabalhavam em favor da sempre lembrada estrela de Itamar Franco. A relação que inegavelmente ele procurou estabelecer entre o Mercosul e a primeira tentativa brasileira de rompimento com o colonialismo português, ao escolher Ouro Preto para sediar o ato político que iria realizar, tornou-se de indiscutível evidência com a opção dos funcionários do Itamaraty pelo edifício da Câmara e Cadeia de Ouro Preto, onde se encontra o Panteão dos Inconfidentes, símbolo da luta pela independência brasileira.

Capa:

MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

FOTO DE DIMAS GUEDES



isto é inconfidência

ANO VII • Nº 16 • 2005

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura

Gilberto Gil Moreira Passos

Presidente do Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional

Antônio Augusto Arantes Neto

Departamento de Museus e Centros Culturais

José do Nascimento Júnior

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IPHAN - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

museuinc@feop.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

Trimestral

Projeto Gráfico

Laís Freire dos Reis

Editor

Rui Mourão



Ministério
da Cultura



DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

O arquivo histórico possui acervo repleto de raridades. No Anexo III, Casa do Pilar, além dos processos judiciais que tiveram curso na Comarca de Ouro Preto a partir das primeiras décadas do século XVIII, são guardados originais do Aleijadinho, da Inconfidência Mineira, fotografias da cidade no século XIX, dentre outras peças relevantes. A documentação, proveniente dos cartórios permite acesso a uma gama de informações sobre a vida e costumes dos habitantes. Desde o tempo da formação da vila, passando pela sua elevação a cidade imperial, pelo período da proclamação da República, até as primeiras décadas do século XX. Os testamentos e os inventários comprovam a condição sócio-econômica do indivíduo e sua família, ao dar notícia de bens de raiz, semoventes, escravos, ouro, prata e outros metais, joias, roupas em geral. Isso vem muito a propósito no momento em que a ciência histórica deixa a perspectiva de focalizar apenas as classes dominantes e se volta compreensivamente para a camada desprotegida, indivíduos anônimos, pobres e até marginalizados.

público. Parte considerável do acervo já foi microfilmada e esse trabalho prossegue para assegurar a preservação da informação e evitar o manuseio de documentos em estado avançado de deterioração.

Em colaboração com a área pedagógica, o arquivo vem dando atendimento a visitas de estudantes e do público em geral, contribuindo para despertar nos visitantes, desde a infância, a percepção do valor das fontes primárias para a cultura do país. Além de ficarem conhecendo o espaço físico e a dinâmica do trabalho, eles têm a oportunidade de ver e até ler documentos, principalmente aqueles que aguçam mais a curiosidade e o interesse, como a Sentença do Tiradentes. Esse trabalho assegura bom retorno, principalmente por ser multiplicador: Crianças e adultos acabam se tornando guardiães conscientes dos bens patrimoniais. Mantemos uma bolsa de estágio para aluno que esteja cursando na Universidade o 5º período de História; orientando o trabalho com vistas à leitura e descrição documental, não descartamos as atividades de preservação e acondicionamento de documentos, sob a supervisão do Laboratório de Conservação e Restauro. Desta forma, o arquivo tem contribuído para que o Museu cumpra seu papel de instituição voltada para a educação, a preservação e a divulgação do patrimônio brasileiro.

Arquivo Histórico



DESENHO AQUARELADO ATRIBUÍDO A ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA - SÉCULO XVIII

A manutenção de arquivos organizados e em funcionamento, disponíveis para o público, não é tarefa fácil. Exige atividades várias de arranjo, descrição, registro, classificação, catalogação e preservação, essa demandando cuidados especiais. Por outro lado, impõe-se dar solução a problemas de acesso, acondicionamento com uso de materiais adequados, localização em ambiente apropriado, de preferência climatizado.

Nesses muitos anos de atividades, toda a documentação recebeu o melhor tratamento técnico, e os dados coletados formam quatro bases, em fase de revisão, mas que se encontram em condições de serem acessadas pelo

condicionamento de documentos, sob a supervisão do Laboratório de Conservação e Restauro. Desta forma, o arquivo tem contribuído para que o Museu cumpra seu papel de instituição voltada para a educação, a preservação e a divulgação do patrimônio brasileiro.

A partir da reformulação da exposição permanente e o incremento do site da instituição, as atividades do arquivo deverão ser expandidas para melhorar ainda mais o atendimento ao usuário. Tendo em vista o elevado patamar que o setor conseguiu alcançar, acreditamos estar em condições de atender essas demandas.

SUELY PERUCCI • HISTORIADORA
CHEFE DA SEÇÃO DE PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Em 1994, chegava a Ouro Preto missão do Itamaraty que teve encontro com dirigentes de órgãos públicos na Secretaria de Cultura e Turismo. O assunto, planejar a solenidade de constituição oficial do Mercosul. O presidente da República decidira que ela deveria ocorrer onde tivera lugar a primeira manifestação séria dos brasileiros em favor da independência do país. Cumprindo mandato de prefeito, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos tudo fez para que o projeto de Itamar Franco tivesse acabamento completo.

Naqueles dias, os enviados do governo federal saíram em visita aos prédios de maior porte arquitetônico da cidade. Desejavam saber qual deles possuía boas condições operacionais e nobreza suficiente para receber os chefes de estado que estavam para chegar. Não demorou, o embaixador que coordenava o grupo já se sentia em condição de anunciar para as pessoas que pela segunda vez com ele se juntaram na Secretaria: "Está decidido, a sessão de instalação dos trabalhos será no Teatro Municipal, a antiga Casa da Ópera, local em que os quatro presidentes poderão discursar. A reunião de assinatura do acordo, fotografia conjunta, recepção para o mundo oficial deverão acontecer no Museu da Inconfidência. Nossa escolha considerou dois aspectos. A existência de espaço adequado, funcionalidade e beleza dos monumentos".

Providências

4 Os arranjos que passaram a ser feitos assumiram logo grande proporção. Equipes diversificadas começaram a chegar. Homens para planejar a construção da mesa principal do encontro e do toldo que seria instalado no patamar da escadaria externa; técnicos da telefônica que distribuiriam terminais extras por vários locais e da CEMIG que comandavam eletricitistas contratados por fora; agentes do corpo de bombeiros, da segurança da Presidência da República e da Polícia Federal; especialistas em decoração, cerimonial, empregados da empresa do bufê. Pessoal da televisão e do rádio disputavam, em muitos casos na briga, posições para a montagem dos seus KGs de transmissão.

Arrumação

Separadas peças que deveriam continuar decorando o ambiente, às vésperas da reunião a exposição do andar superior foi desmontada e o acervo estocado nas salas do térreo. Com a reserva da mesa do diretor e a de reuniões para assessores que trabalhavam com laptops, digitando documentos de última hora, o gabinete e a Secretaria foram transformados em espaço de apoio para o planejamento do banquete, que seria servido à noite. À frente do prédio, o toldo se estendia cobrindo um lado e outro da escada, até o nível da rua. O tapete vermelho nele instalado teve, do lado direito, continuação que avançava sobre grande extensão de paralelepípedos, para direcionar a chegada das personalidades principais e depois dos convidados em geral. O calçamento da Praça Tiradentes havia sido varrido e lavado. As ruas do centro se encontravam fechadas, impedindo o trânsito, até de pedestres.

Banquete

A mesa destinada para a reunião oficial ocupava o grande salão do piso superior, espaço de duzentos e quarenta metros quadrados. Contornando a decoração de vasos de folhagens, ela se achava circundada por cadeiras de encosto elevado, que seriam ocupadas pelos presidentes, chanceleres e ministros da área econômica. Quatro chefes de estado - do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai - empunhariam caneta para a assinatura do acordo conferindo existência oficial ao Mercosul.

Chegada a noite, o momento da descontração. Um batalhão de convidados se abançou nas mesas dispostas pelas salas do segundo piso, para desfrutarem da boa comida e do bom vinho. Fernando Henrique Cardoso, presidente eleito, se encontrava entre os convidados. Sabendo apreciar as virtudes do ambiente e tendo a oportunidade de estender os olhos, do patamar da escadaria ex-

Um endereço do Mercosul

terna para o conjunto do casario defronte, exclamou: "Isto é um esplendor". Os presidentes do Uruguai e do Paraguai não economizaram elogios à imponência do edifício da Casa de Câmara e Cadeia e à magnificência das peças que a decoravam. No alto do Morro da Força, helicóptero da Líder Táxi Aéreo se achava a postos. Caso fosse necessário, transportaria para hospital colocado de plantão em Belo Horizonte, o presidente Carlos Menen, da Argentina, vítima recente de infarto do miocárdio.

Reprise

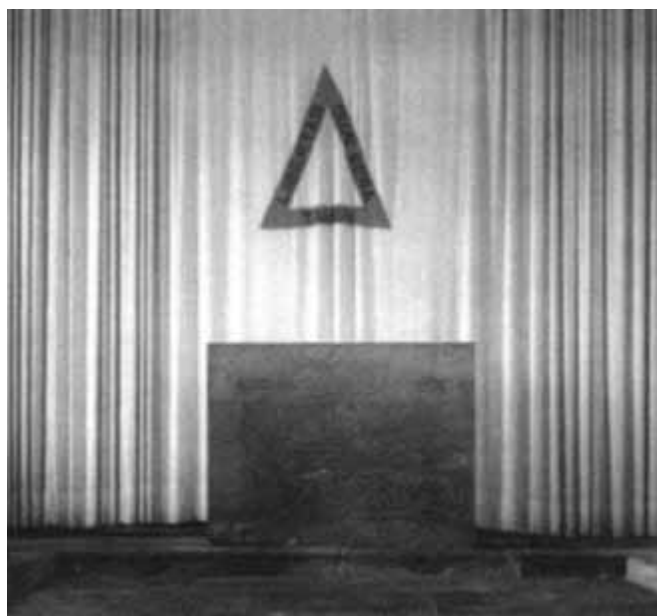
Em 2004, nova reunião do Mercosul se realizaria em Ouro Preto. Então, para marcar os dez anos de existência dessa aliança de países, cuja ambição continua sendo a de envolver toda a malha latino-americana do continente. Os meios de comunicação anunciavam um esperado comparecimento de treze presidentes, número que acabou reduzido a nove. Pisaram o solo ouro-pretano - a maior parte pela primeira vez - Luis Inácio Lula da Silva, Nestor Kirchner (Argentina), Nicanor Duarte (Paraguai), Jorge Battle (Uruguai), Ricardo Lopes (Chile), Alejandro Toledo (Peru), Hugo Chávez (Venezuela), Carlos Meza Gisbert (Bolívia), Martim Torrijos (Panamá). Como se vê, a ausência do argentino, objeto de tantas especulações dos meios de comunicação, não se confirmou.

A presença do grupo, que superava em muito a soma dos membros efetivos, tinha significado especial. Além de ser aquele um encontro de comemoração, pretendia-se também obter efeito publicitário. Assinaram ponto na cidade histórica mineira nações que ainda não haviam tomado a decisão de aderir ao pacto ou que, por uma razão ou outra, ainda se encontravam impedidas de fazê-lo.

Dez anos atrás, o evento se estendera pelo Museu e o Teatro Municipal. Desta vez ficou dividido entre o Museu e o Centro de Convenções.

Providências Redobradas

A recepção a tantas celebridades determinou a magnitude das providências tomadas. A começar pelo recapeamento da



PANTEÃO DOS INCONFIDENTES

rodovia de ligação com a capital, obra assumida pelo governador Aécio Neves, com ajuda financeira do governo federal. Em Ouro Preto, sob a coordenação do Itamaraty, o Cerimonial da Presidência da República, o Exército Nacional, a Polícia Federal e o Corpo de Bombeiros passaram a fazer aparições continuadas, cada qual com obrigações a cumprir. E atrás deles, muita gente. As equipes de segurança de cada nacionalidade. Os batalhões dos encarregados do banquete, cozinheiras, garçons, copeiras. Agentes de decoração. Firma contratada para a limpeza do prédio, repintura de paredes internas e lavagem de pedras.

Pensou-se na instalação de fogões e réchauds em determinados espaços, mas o bom senso terminou por prevalecer. Finalmente houve concordância em que o local de preparação de alimentos seria fora da Casa de Câmara e Cadeia e nela apenas se montaria cobertura fechada no pátio central, onde se daria aquecimento final nos alimentos. A própria idéia do comprometimento do Anexo I nessa operação foi afastada. Para atendimento às equipes secundárias, montou-se refeitório no Centro Acadêmico, localizado na extremidade oposta da Praça Tiradentes, que já possuía experiência no ramo. O edifício viu-se beneficiado por pintura geral.

Privacidade e Segurança

Desta vez, dentro do Museu não haveria confraternização envolvendo presidentes e convidados. As salas com janelas para a fachada, no andar de cima, foram isoladas para receberem os chefes de estado e os ministros. Esses com posição à esquerda e aqueles, à direita, sendo que para os últimos havia saída para outras dependências onde, numa primeira etapa, se podia deter na contemplação de prataria decorativa, fazer uso de sofá, telefone, e caminhar para a área do elevador e dos banheiros. Os convidados em geral, conduzidos por recepcionistas até o alto da escadaria, estavam escalados para lugares personalizados em mesas dispostas em dois amplos espaços e no monumental salão, ao fundo. A garantia de privacidade para presidentes e ministros nada tinha a ver com o esquema de segurança, que funcionava na sua plenitude era fora do prédio.

O Exército e a Polícia Federal chegaram a escalar oito atiradores de elite para se postarem no telhado do Museu. Quando se indagou sobre a razão dessa quantidade de homens em armas e a divisão eqüitativa deles – quatro para uma corporação, quatro para a outra – houve a explicação de que ao Exército cabia a segurança de Lula, a dos demais presidentes ficava a cargo da Polícia Federal.

A população, que conheceu inclusive uma bateria antiaérea com radar, foi mantida no limite de cordões de isolamento que demarcavam território muito grande e os servidores do IPHAN, em greve, só puderam exercer o seu direito de protesto em vizinhança remota do Centro de Convenções. Cercados por agentes de segurança no alto da Rua Juvenal Dias, seus gritos não eram ouvidos lá embaixo e as faixas e cartazes sobravam como inutilidades em suas mãos.

Dispersão

A chegada dos chefes de estado à Praça Tiradentes, terminada a reunião no Centro de Convenções, teve a nota humorística do aparecimento de Hugo Chávez pilotando veículo que arrebatara ao motorista. Ele desceu para cumprimentar lojistas que no dia seguinte, muito vaidosas, exibiam o troféu de reportagem do *Estado de Minas*, em que apareciam em foto ao lado do presidente. Compromissado com vôo que o conduziria a Buenos Aires, Ernesto Kirchner, logo após a fotografia oficial junto ao chafariz do Museu, entrou num Mercedes e partiu rumo a Belo Horizonte. O presidente do Chile deu trabalho a sua segurança. Com a agigantada estatura que Deus lhe deu, foi visto transitando de um lado para outro da Praça, no meio da população curiosa, que já afluíra para valer. Interessado em conhecer Ouro Preto, decidiu que pernoitaria na cidade e sua mulher, desejosa de saber como havia sido a arrumação do almoço, mandou um diplomata se entender com a direção do Museu, a fim de programar sua entrada ao local. A revoada de presidentes a caminho de Belo Horizonte foi feita em ônibus, climatizado, que atravessou a estrada convertida numa espécie de zona de conflito de guerra. Carros policiais estacionados de espaço a espaço pontuavam as laterais.

RUI MOURÃO

Tiradentes: o homem, o herói, o mito

São poucos difundidos os acontecimentos históricos sobre o movimento eclodido na Bahia a 12 de outubro de 1798 e que objetivava, a par da independência do Brasil, a reforma da estrutura social. Permanecem no quase esquecimento os quatro revoltosos - dois soldados e dois alfaiates - condenados à força e esquartejados no epílogo de conspiração com características eminentemente populares.

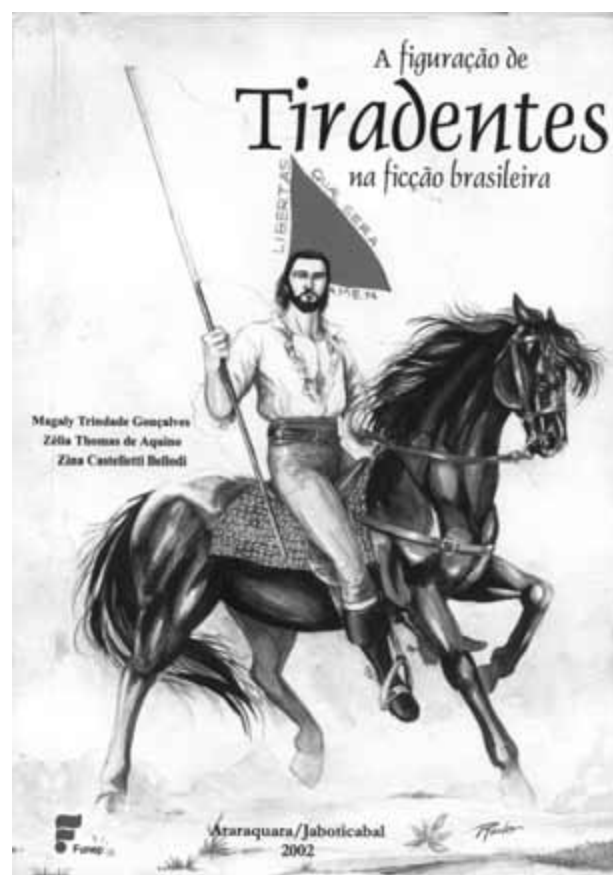
Ao contrário da conjuração bahiana, a mineira, ocorrida alguns anos antes e com contornos elitistas, despertou o interesse do povo e dos historiadores, que vêm produzindo através dos tempos numerosos estudos de conclusões por vezes contraditórias. Foi Tiradentes, sem dúvida, o foco irradiador de toda essa atenção póstuma que superou a dedicada aos demais inconfindentes, na sua maioria pertencentes a classes sociais, econômica e culturalmente superiores. Mantida em ostracismo proposital durante o período monárquico, a figura do alferes ressurgiu fortalecida a partir do final do século XIX, na condição de bandeira desfraldada pelos republicanos. As circunstâncias dramáticas da execução de Joaquim José da Silva Xavier e a nobre atitude por ele assumida, durante a devassa, contribuíram para a edificação do herói, cingido por halo de respeitoso misticismismo apropriado pela inventiva popular e fornecendo ingredientes para farta produção de obras ficcionais.

Vem do interior de São Paulo o interessante estudo *A Figuração de Tiradentes na Ficção Brasileira*, escrito por Magaly Trindade Gonçalves, Zélia Thomas de Aquino e Zina Castelletti Bellodi (Editora Funep, Jaboticabal). Partindo de um suporte histórico e recorrendo a elementos antropológicos, as autoras efetuaram acurada análise de alguns dos mais expressivos textos literários (um conto, cinco romances, uma peça teatral e um conjunto de poemas) em que o herói participa, ora como personagem principal, ora como secundário, ou até não integrando diretamente o curso da narrativa mas a ela presente de forma implícita e constante, como é o caso do primoroso romance *Joaquina*, filha de Tiradentes, de Maria José de Queiroz. Não satisfeitas em esmiuçar as obras escolhidas e confrontá-las com as ma-

trizes históricas, as três diligentes pesquisadoras mantiveram contato com seus autores, ou familiares deles, na hipótese dos já falecidos, como também consultaram estudiosos do assunto, com intuito de colherem elementos complementares que fortalecessem suas considerações. Assim é que foram informadas por Geraldo França de Lima de que pesquisou a história da época durante 10 anos antes de escrever seu romance (*Naquele Natal*, 1988). Queria saber, por exemplo, sobre a noiva de Tiradentes. Numa edição da revista *Quatro Rodas*, descobriu matéria sobre ela, com dados que acabou por incorporar no texto que iria produzir.

O resultado do criterioso método utilizado faz do livro das professoras paulistas uma síntese abrangente sobre o protomártir da independência, reunindo e analisando retratos que o enfocam sob os mais variados ângulos, desde os centrados em conceitos históricos até os imaginários, compostos ou retocados com o traço da benevolente admiração que conduz à dissimulação dos defeitos e ao enaltecimento de qualidades, nem sempre reais. Idêntico juízo ambíguo fizeram os contemporâneos do alferes, uns tachando-o de leviano, visionário, doido, outros elevando-o à condição de representante dos anseios do povo. Mais de trezentos anos depois da Inconfidência Mineira parece, porém, que as ladeiras da antiga Vila Rica ainda guardam o eco de seu vozeirão inflamado a apregoar idéias libertárias.

RUI RIBEIRO • ESCRITOR



Cumprimentando por *Isto é Inconfidência*, venho manifestar interesse em receber os próximos exemplares e disponibilizar fotos e informações sobre Humberto Mauro, que estamos em condições de fornecer:

CLARA RODRIGUES MUNIZ FILHA
SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER
DEVOLTA GRANDE

Nas comemorações dos 60 anos de criação do Museu, parabéns ao diretor e funcionários desta exemplar instituição pelo reconhecido e admirado trabalho.

SEMEA KAMIL
CAMPO BELO, MG

Agradecendo o envio da programação dos 60 anos, cumprimento pelo excelente trabalho que vem sendo realizado nessa importante instituição cultural.

VERA ALENCAR
DIRETORA DOS MUSEUS CASTRO MAYA

Agradeço o envio de *Oficina do Inconfidência*. A apresentação desse número bem indica a riqueza dos textos historiográficos que ele contém.

FLÚVIO CÁSSIO DE MELLO E SOUZA
ASSESSOR DA VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Acusamos o recebimento de *Oficina do Inconfidência - Revista de Trabalho*.

ADRIANA BANDEIRA CORDEIRO
MUSEU INALDO DE LYRA NEVES - MANTUA, DA ACAD. NACIONAL DE MEDICINA

Ficamos felizes com a notícia sobre *A Figuração de Tiradentes na ficção Brasileira* que, sendo breve, tocou no ponto essencial da questão que propusemos.

ZINA BELLODI
PROFESSORA - JABOTICABAL, SP

Quero cumprimentá-lo pelo artigo "*Entre a África e o Brasil*". Não poderia ter sido mais claro e correto. Quando li o livro de Adelson Gonçalves, há alguns anos, também tive a impressão de que, naquele caso dos restos mortais, o autor tinha nos deixado "no mesmo estado em que sempre estivemos". Achei o livro de Adelson Gonçalves muito bom, embora ocorra um ou outro pequeno defeito que, na época, atribuí ao fato de ser ele um jornalista e não originalmente um historiador:

MÁRCIO JARDIM
HISTORIADOR

Recebi o belo catálogo comemorativo dos 15 anos da Sala Manoel da Costa Athaide. Parabéns.

ROBERTO SIMÃO
ARTISTA PLÁSTICO

Recebemos e agradecemos *Oficina do Inconfidência*.

ANA MARIA DE CASTRO BADIALI
BIBLIOTECÁRIA DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP

Recebi o *Isto é Inconfidência* e fui transportado ao ano de 1938 quando, estudante do D. Bosco e membro atuante da banda colegial, participei das solenidades que marcaram a volta dos restos dos inconfidentes a Ouro Preto, na presença de Getúlio Vargas, Benedito Valadares e outras autoridades.

BRASIL BORGES
ESCRITOR

Chegando de uma viagem a Minas, encontrei aqui em casa o exemplar da *Oficina do Inconfidência*. Poxa vida, que salto monumental.

MARCO ANTÔNIO COELHO
ESCRITOR E SECRETÁRIO DA REVISTA DE ESTUDOS AVANÇADOS, DA USP

Oficina do Inconfidência acrescentará muito à biblioteca do nosso Museu.

SUZANA FRANCO
DIRETORA DO MUSEU DE PARÁ DE MINAS

Agradecemos *Oficina do Inconfidência*, que enriquecerá nossos conhecimentos.

MARIA CRISTINA B. DE FIGUEIREDO
6ª SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN.

Agradeço o *Oficina do Inconfidência*. Parabéns.

MARIA DA GRAÇA NOBRE MENDES
PROMOÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO IPHAN

Agradecemos a bela iniciativa da produção de *Oficina do Inconfidência*.

EDMÉA S. CERQUEIRA
BIBLIOTECÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Agradecemos *Oficina do Inconfidência*, publicação desse conceituado Museu.

NÚCLEO DE PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO
7ª SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN

Agradecemos *Oficina do Inconfidência*.

MARIA DA CONCEIÇÃO DUARTE ROSA
ADMINISTRADORA DA CASA DOS CONTOS, OURO PRETO

Recebemos o nº 12 do *Isto é Inconfidência*. Solicitamos o restante da coleção e a inclusão da PUC Minas no cadastro de doações regulares.

ALDA VERÔNICA GÓES DE MIRANDA
RESPONSÁVEL PELO SETOR DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA

Recebemos *Oficina do Inconfidência*. Parabéns.

TURBIO SANTOS
MÚSICO E DIRETOR DO MUSEU VILLA LOBOS

Agradeço o envio de *Isto é*. Lembro-me de Carlos Drummond de Andrade quando disse que "só mineiro sabe o que é Minas, mas não conta para ninguém".

JOSÉ BENTO
ANTIGO SECRETÁRIO DE MÁRIO DE ANDRADE

Agradeço o envio do excelente boletim nº 13 do Museu da Inconfidência.

LUIZ CLÁUDIO
FUNDAÇÃO EDUCATIVA DE OURO PRETO

Continuo recebendo as excelentes publicações do Museu da Inconfidência. Leitura sempre agradável que nos remonta às belas histórias de Minas, aos lugares que marcaram passagens indelévels da vida de nossa terra e do nosso povo.

CEL AFFONSO HELIODORO
INSTITUTO HISTÓRICO DE BRASÍLIA

Recebi as publicações. Parabéns pela qualidade editorial e dos artigos.

HENRIQUE OSWALDO
PRODUTOR CULTURAL

Com grande satisfação me dirigi a todos os integrantes desse importantíssimo órgão de educação e divulgação cultural para cumprimentar por esses 60 anos de valoroso trabalho, desenvolvido principalmente entre nós, os ouropretanos.

CARLOS EDUARDO LISBOA

Oficina do Inconfidência vem para somar qualidade ao acervo bibliográfico deste escritório.

EDINÉA DE OLIVEIRA ÂNGELO
ESCRITÓRIO TÉCNICO, 14ª SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN

A Escola de Belas Artes cumprimenta pelos 60 anos de criação do Museu.

PROF. EVANDRO JOSÉ LEMOS DA CUNHA
DIRETOR

Parabéns pelos 60 anos do Museu, valor da história mineira.

PE PAULO DILASCIO
COLÉGIO ARQUIDIOCESANO

Cumprimento o Museu da Inconfidência pelos 60 anos de atividades.

SANDRA BARUKI
COORDENADORA DO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO - FUNARTE

Como ouropretana, e sempre vivendo nesta cidade, não poderia deixar de me sentir feliz vendo como progrediu o nosso museu.

EFIGÊNIA STELLA
PROFESSORA

Obrigado pelo *Oficina do Inconfidência*.

CRISTOVAM BUARQUE
SENADOR

Quero cumprimentar pela bela publicação sobre as atividades da Sala Manoel da Costa Athaide. Ela comprova a excelência de uma administração e demonstra também sabedoria na escolha de colaboradores e assessores.

ANTÔNIO S. BENEVENTO
ARTISTA PLÁSTICO

Agradecemos a *Oficina do Inconfidência* e cumprimentamos pela qualidade da publicação.

RODRIGO F.M. FALEIRO
SUPERINTENDENTE DE MUSEUS

Agradeço a remessa do lindo catálogo da Sala Manoel da Costa Athaide.

RENINA KATZ
ARTISTA PLÁSTICA

Agradeço o envio do lindo catálogo da Sala Manoel da Costa Athaide, que a partir de agora fará parte do acervo do Instituto, junto com os livros de arte de Fayga. Pedimos divulgar o site que acabamos de colocar no ar:

NONI OSTROWER

Agradeço o exemplar de *Oficina do Inconfidência*, que enriquecerá o acervo da Instituição.

MARLI GERALDA TEIXEIRA
DIRETORA DA BIBLIOTECA DO ARQUIVO PÚBLICO DA BAHIA

Agradeço a publicação sobre o Museu da Inconfidência, de que todos nós mineiros nos orgulhamos, pelo sentimento nacional que veio de José Bonifácio, Tiradentes e seu grupo e dos que lutaram pela Independência do Brasil contra o colonialismo português.

DANILO GOMES
ESCRITOR

Acuso o recebimento do lindo catálogo dos 15 anos da Sala Manoel da Costa Athaide. Obrigada. Espero que tudo esteja correndo bem na reformulação da exposição permanente.

JANINE OJEDA
MUSEÓLOGA

Agradeço as importantes publicações, *Oficina do Inconfidência* e *Isto é Inconfidência*. *Oficina* vem preencher uma lacuna, suprimindo a ausência de pesquisas sobre a história de Minas Gerais e do contexto cultural mineiro.

MARIA EMÍLIA MATTOS
MUSEÓLOGA

Agradeço o excelente catálogo da Sala Manoel da Costa Athaide. Um abraço.

TEREZA MIRANDA
PROFESSORA DE MÚSICA

Por ocasião da comemoração dos 60 anos, unimo-nos a toda a comunidade nesse momento tão importante e especial.

LÍDICE MOL MUZZI LAMOUNIER
DIRETOR DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ENSINO

Recebi *Oficina do Inconfidência* nº 2. Parabéns.

CELINA ALBANO
SECRETARIA DE CULTURA DE BELO HORIZONTE

Parabéns pelo belíssimo *Isto é Inconfidência*, jornal dos mais interessantes.

SANDRA BRECHERET PELLEGRINI
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO ESCULTOR VICTOR BRECHERET

Agradeço mais uma vez pelo envio do periódico bem escrito e bem acabado.

CLÁUDIO LEITÃO
PROFESSOR DA FUNREI

Felicito *Isto é Inconfidência* pelo tratamento dado ao "Crime de Ouro Preto", uma análise perfeita dos acontecimentos de maio de 1897, centrando-se nas batalhas entre estudantes. Gaúchos de um lado, paulistas de outro. Vargas ferido e Almeida Prado no cemitério. Parabéns pelo texto tão perfeitamente mineiro.

OCTAVIO MELLO ALVARENGA
ESCRITOR E PRESIDENTE DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE AGRICULTURA

Marco

O prefeito Ângelo Oswaldo de Araújo Santos autorizou a transferência, para o Museu da Inconfidência, do marco de sesmaria que, removido anos atrás do Morro de São Sebastião, se encontrava no pátio da Casa de Gonzaga, sede da Secretaria Municipal de Cultura.

A peça é uma das quatro que existem em Vila Rica demarcando o espaço público, isto é, a área pertencente à administração e vedada para edificação particular. Ela deverá ser instalada, ao lado da já existente no Museu, na sala que estudará as origens de Ouro Preto, prevista no projeto de Reformulação da Exposição Permanente.

21 de Abril

As celebrações do 21 de abril, em homenagem a Tiradentes, realizadas este ano com intensa participação popular, lotaram por completo a praça à frente do Museu e foram altamente prestigiadas pelo número de personalidades que marcaram presença.

O orador oficial, Mário Soares, ex-presidente de Portugal, dividiu espaço no palanque com o ministro Antônio Palocci, o presidente do Senado, Renan Calheiros, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmim, o governador do Rio Grande do Sul, Germano Rigoto, e, claro, o governador de Minas Gerais, anfitrião. Ministros do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal Eleitoral e figuras do mais alto prestígio do jornalismo político receberam a Medalha da Inconfidência.

Lobo de Mesquita

José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, o grande compositor do período colonial nascido na antiga Vila do Príncipe do Serro Frio, atual cidade do Serro, tem mais um motivo para ser lembrado este ano. Estão se completando dois séculos de sua morte, de acordo com *A música na história de Minas Colonial*, de Maria da Conceição Rezende, que dá

como certo seu falecimento a 30 de abril de 1805, no Rio de Janeiro.

Lobo de Mesquita, que recebeu batismo a 12 de outubro de 1746, morreu aos 59 anos de idade.

Reformulação

Com ajuda da Caixa Econômica Federal, Petrobrás, Acesita e CBMM, a obra de modernização do Museu da Inconfidência finalmente ganhou ritmo definitivo. Os trabalhos se desenvolvem em três frentes. Vai sendo atacada a obra de engenharia no prédio, onde é realizada a substituição de certas peças na estrutura do telhado, amarração de telhas, substituição ou reparo de alguns forros, com a utilização de tabuado mais nobre, limpeza e reparos em cantarias, pintura geral. A restauração de retábulos, cadeirinha de arruar, quadros, imagens e peças em tecidos. A construção do mobiliário – vitrinas, suportes, estrados –, essa parte entregue a metalúrgica estabelecida na cidade industrial de Contagem. A área de visitação se encontra um tanto caótica, com espaços sendo fechados para em seguida serem reabertos, mas temos contado com a boa vontade do público, que fica com o preço do ingresso reduzido. Optamos por essa solução a fim de não sermos obrigados a fechar temporariamente a instituição, reconhecidamente maior atrativo turístico em Ouro Preto.

Dia Internacional

Iniciativa das mais louváveis a do Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, que decidiu incentivar anualmente, a nível nacional, a comemoração do Dia Internacional dos Museus. Coincidindo com o transcurso dos 60 anos do Inconfidência, tivemos em 2004 um mês inteiro de atividades que movimentaram a área cultural de Ouro Preto, pondo ainda em maior evidência o órgão que funciona no prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica.

Este ano, os museus da cidade se juntaram para a realização de programa entrosado, o que promete um verdadeiro festival museológico em condições de se efetivar, daqui para frente, como mais uma atração de Ouro Preto, que busca definir cada vez com mais ênfase o seu perfil turístico, eminentemente cultural.

Revista

O Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, que lançou a revista *Musas*, publicação à venda no Inconfidência, foi incumbido de organizar o número da *Revista do Patrimônio*, que se encontra em nova fase e já se consagrou, desde o início, como um dos mais importantes órgãos de estudo especializado no país.

Abordando a temática museu e antropofagia, os ensaios reunidos darão ênfase especial a estudos de educação patrimonial. O lançamento da publicação, presidido pelo ministro Gilberto Gil, acontecerá no Rio de Janeiro.

SCAM

A Secretaria Estadual de Cultura do Paraná, dentro do programa denominado Recriando o Museu, levou a Curitiba, no mês de abril, a museóloga Celina dos Santos Barboza, dos nossos quadros, para ministrar curso oferecido a profissionais vinculados ao Sistema Nacional de Museus do Paraná. Nos dias 27, 28 e 29, ela fez a apresentação e análise de um caso específico, o Sistema SCAM para Windows, criado em parceria com o Departamento de Computação da Universidade Federal de Ouro Preto, para o controle do acervo museológico do Inconfidência.

O sistema, que já se encontra concluído, permite a emissão de relatórios variados. No momento, quando está em curso a obra de reformulação da nossa exposição permanente, ele tem se mostrado de inestimável ajuda.